

BRIGA NO SENADO

Procurador-geral da República manda arquivar representações com acusações mútuas de senadores, mas quer saber se eles não enriqueceram ilicitamente

Patrimônio de Jader e ACM sob investigação

Alexandre Machado

Da equipe do **Correio**

Com AJB

O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, decidiu no final da tarde de ontem entrar na briga entre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA). Ele requisitou ao secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, informações sobre os supostos enriquecimentos ilícitos dos dois senadores.

Com base no artigo 8º, inciso II, da Lei Orgânica do Ministério Público, o procurador-geral quer saber se existe algum procedimento na Receita que esteja apurando se os parlamentares ganharam mais dinheiro do que deveriam. Para isso, indica que seja tomada como base a "variação patrimonial nas declarações de bens anuais do imposto de renda".

O ofício de Brindeiro atende pedido do senador Juvêncio da Fonseca (PFL-MS), vice-presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, que investiga "acusações recíprocas" entre ACM, ex-presidente do Congresso, e Jader. O procurador-geral enviou cópia do ofício ao vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA).

Em seu requerimento, Brindeiro ainda pede que, se for o caso, sejam encaminhadas as respectivas representações fiscais "para fins penais". O procurador-geral tomou essa decisão menos de dois dias após o senador baiano tê-lo classificado de omissor. Em pronunciamento, ACM disse que Brindeiro não fez nada a respeito das acusações apresentadas por ele no Senado contra Jader.

Além do requerimento apre-

Nehil Hamilton 14.10.99



BRINDEIRO PEDE INFORMAÇÕES SOBRE DECLARAÇÕES DE RENDA DE JADER E ACM

sentado à Receita, o procurador-geral aproveitou para responder ao pedido de informações enviado dia 14 último pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. No pedido, os senadores queriam saber quais providências a Procuradoria Geral da República havia tomado em relação às acusações recíprocas de Jader e ACM.

ACUSAÇÕES

No caso de ACM, foram pedidas informações a respeito de 10 acusações. Entre elas, corrupção no governo da Bahia, o "suicídio" do genro

do senador, Juca Valente — episódio nebuloso que persegue a sua biografia —, envio de dinheiro para o paraíso fiscal das Ilhas Cayman e denúncias de tráfico de influência.

Brindeiro determinou que as questões *sub judice* tenham continuidade e acatou, parcialmente, o parecer elaborado pelo vice-procurador-geral da República, Haroldo Nóbrega, favorável ao arquivamento das representações.

Quanto a Jader, foram apresentadas 13 acusações. Algumas delas são: cheques do Banco do Pará que foram parar na sua conta corrente, irregularidades

na liberação de verbas para a construção de um hospital em Osasco, irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e superfaturamento na obra de uma penitenciária no Pará.

Apenas na acusação dos cheques do Banco do Pará, o vice-procurador da República opinou para que seja remetido um ofício ao Banco Central, com uma autorização dada pelo próprio Jader, pedindo informações bancárias que esclareçam o assunto. Nos outros casos, ele pediu o arquivamento das representações.